

ÓLEOS ESSENCIAIS

Quase tôdas as espécies de eucalipto são ricas em óleos essenciais que, embora também existentes nos frutos, são obtidos, na prática, pela destilação das fôlhas. Nos Estados Unidos, são obtidos igualmente, pela destilação dos renovos, ou rebentos.

O eucalipto tem nesses óleos essenciais um princípio ativo, denominado «eucaliptol», usado para fins medicinais, por suas propriedades balsâmicas.

A essência do eucalipto pode ser extraída de quase tôdas as espécies do gênero, havendo, porém, algumas que, pelo seu pequeno rendimento, não se prestam a explorações industriais.

Dos estudos realizados pelo Serviço Florestal, sòmente duas espécies, em nosso Estado, possuem percentagens econômicas de óleo, permitindo sua extração comercial. São elas: o *citriodora* e o *globulus*. Êste último, que se desenvolve bem em climas frios e em maiores altitudes, só é cultivado com bons resultados em São Paulo, nas cercanias da capital e nas vizinhanças do Estado de Minas Gerais. No planalto do interior paulista, não se desenvolve satisfatòriamente.

Êsse eucalipto produz, em média, 1.500 gramas de óleo por 100 quilos de fôlhas verdes. Ê o seu óleo muito rico em eucaliptol.

Quanto ao *citriodora*, é uma exceção do gênero «*Eucalyptus*».

O seu óleo possui um princípio ativo, que é o «Citronelal», muito utilizado na fabricação de sabões e perfumes. Produz o *citriodora*, de 1.500 a 2.000 gramas de óleo essencial por 100 quilos de fôlhas verdes, variando, esta quantidade, de acòrdo com a época do ano, a idade das árvores e o estado mais ou menos sêco das fôlhas.

No Serviço Florestal da Companhia Paulista, temos feito grande número de experiências neste sentido, obtendo, em média, o resultado

que adiante registramos. Tivemos ensejo de verificar que as folhas de árvores novas são menos ricas em óleos essenciais que as de indivíduos adultos e que os rebentos e os brotos que aparecem depois de decepada a árvore são também relativamente pobres. Verificamos, também, que as folhas colhidas na estação da sêca, em nosso Estado e para quase tôdas as espécies ensaiadas, são menos ricas do que as que são colhidas nos meses de chuva.

A fim de determinar o grau ótimo de secura das folhas para a sua destilação, procedemos a várias experiências, destilando folhas desde a data da sua colheita até 90 dias de secagem, verificando que o seu rendimento total em essência não variou durante todo êsse período. É fácil compreender a enorme vantagem que isto traz, porque, com muito menor pêso de folhas se obtém o mesmo rendimento em óleo. Com 90 dias de secagem, as folhas perdem cêrca de 50% do seu pêso inicial, sem, contudo como ficou dito, apresentarem redução na quantidade de essência.

Fizemos, também, várias experiências quanto ao modo de secagem das folhas, deixando-as secar ao sol e à sombra, verificando que as primeiras perdem, em dez dias, o pêso que as últimas levam cêrca de 30 dias a perder, sem acusarem, todavia, diminuição no seu rendimento em óleo.